



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

Ana Cristina Muniz Percilio

Consórcio Cederj/Fundação Cecierj

Rio de Janeiro - RJ

Priscila Vieira de Oliveira

Consórcio Cederj/Fundação Cecierj

Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir e analisar de que forma o material didático impresso para EaD pode ser um facilitador no aprendizado a distância, e como ser utilizado de maneira a priorizar a interatividade e participação do aluno, fazendo uso de uma linguagem direta e de fácil entendimento, a fim de otimizar o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade. A pesquisa se deu por meio de análise bibliográfica, e análise de materiais didáticos impressos para cursos de graduação a distância. A base teórica do trabalho aponta as principais questões conceituais para o desenvolvimento destes materiais que sejam facilitadores no ensino-aprendizagem. O resultado final sinaliza que a forma de construção do material didático a ser utilizado nesta modalidade, implicará diretamente, o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, se fazem necessários estudos mais aprofundados acerca do tema, e um cuidado maior, no que concerne à elaboração de materiais impressos para EaD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; material didático; linguagem

ABSTRACT: This research intends to reflect and analyzes how the courseware made for e-learning can be used to prioritize the student's interaction and participation, using a direct and easy speech to optimize the teaching learning process in this modality. This research was carried out by bibliographic analyzes and courseware analyzes printed for e-learning.

The research's theoretical basis shows the main conceptual issues for development of printed teaching material which are facilitators of teaching learning. The final result indicates that the way of didactic material to be used in this modality, will directly imply in the process of teaching learning. Thus, it's necessary in-depth studies on the subject and greater care in the elaboration of printed materials for e-learning.

KEYWORDS: E-learning, courseware, language

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo é o resultado da pesquisa que aborda a produção de material didático impresso para a EaD, realizada, parte individualmente, e parte em grupo. Neste trabalho, especificamente, será desenvolvida uma análise da utilização da linguagem na

elaboração do material didático para EaD, que objetiva apresentar formas de como essa linguagem pode ser imprescindível, para bons resultados no aprendizado da modalidade.

O material didático impresso é fundamental na potencialização do processo ensino - aprendizagem, na modalidade a distância, e comporta a organização, o desenvolvimento e a dinâmica do processo de aprendizado. Tendo como pilar essa importância, a linguagem utilizada na elaboração destes materiais deve, não só atender à fundamentação deste potencial pretendido, mas gerar estratégias de ensino para que o aluno tenha à sua disposição tudo o que necessita para que seus estudos possam ser realizados de forma autônoma.

A linguagem é uma faculdade humana singular, que permite aos homens se comunicarem de modo criativo e diversificado, uma capacidade que se manifesta em atos concretos, como por exemplo, na fala, na escrita e no emprego de outros signos com a finalidade de estabelecer comunicação entre os indivíduos. Entre esses atos, particularmente interessante e objeto da reflexão deste texto, é o uso da escrita e de recursos digitais na produção de materiais didáticos para o Ensino a Distância, modalidade que cresce, consideravelmente, no Brasil.

Assim, a linha de reflexão aqui empreendida segue os seguintes passos: primeiro conceitua-se, de modo breve, o termo linguagem, empregado no texto em sentido amplo, ou seja, identificando-a com o ato de comunicação. Em seguida, considerar a importância da linguagem em relação à organização de sentido, de ideias, à resolução de conflitos e, principalmente, em relação à interação entre indivíduos.

Depois de esclarecidos alguns princípios básicos, a atenção volta-se para a aplicação de alguns conceitos, na elaboração do material didático utilizado no ensino a distância, porque sua eficiência depende da capacidade da adequação do conteúdo à linguagem empregada, que deve ser a mediadora entre o aluno e o conhecimento a ser transmitido. Esse papel de mediadora, exercido pela linguagem, deve ser objeto de atenção na produção do material didático, principalmente, o material impresso que, muitas vezes, é o único canal de comunicação entre professor e aluno.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O material didático impresso, fundamental na potencialização do processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância, comporta a organização, o desenvolvimento e a dinâmica do processo de aprendizado. Tendo como pilar tal importância, a linguagem utilizada na elaboração destes materiais deve, não só atender à fundamentação desta potencialização, mas suprir a ausência física do professor, compreendendo que na modalidade EaD alunos e professores estão fisicamente separados, mas unidos, virtualmente, por meio de recursos tecnológicos e pedagógicos. Partindo dessa premissa, é possível, através da linguagem utilizada, tanto na elaboração de materiais didáticos impressos, como na dos materiais e recursos digitais, pensar em

mecanismos que façam desse processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, com alunos independentes e motivados.

As metodologias e materiais inicialmente utilizados na EaD, quando na sua iniciação, em 1904, com cursos por correspondência, que a comunicação se dava, exclusivamente, através do material impresso, e este, por sua vez, caracterizava-se pela linguagem unilateral, na qual os alunos recebiam textos impressos e tinham o dever de, após as leituras e assimilação, devolver conteúdos apreendidos. Observando este quadro inicial de apresentação da EaD e materiais utilizados nos seus primórdios, e comparando com o modelo de EaD que se deseja atualmente e para o futuro, há uma grande preocupação para que os materiais utilizados gozem de uma linguagem que dialogue com o aluno, a fim de facilitar seu aprendizado e favorecer a interação e participação ativa dos estudantes.

A linguagem se faz muito importante como fator de facilitação e aproximação professor-aluno, pois permite a interlocução dos agentes do processo educativo. É preciso que seja de fácil interpretação, adequada ao público que se pretende atender, e passível de adaptações e atualizações. Além disso, deve permitir ao aluno estender seus conhecimentos para além do proposto.

Na EaD, o estudante se organiza para o estudo, de acordo com sua disponibilidade, e para que obtenha êxito, é imprescindível dedicação a sua estruturação, em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos previstos no projeto pedagógico e dialógico. Portanto, o formato do material didático é fundamental para a dinâmica desse processo, apresentando alguns recursos, como os hipertextos, leitura não linear em blocos de informação, ligados a termos citados no texto, com ênfase na interatividade.

A EaD apresenta, ainda, uma característica própria que é a atuação de uma equipe polidocente, não hierarquizada, que atua não somente no desenvolvimento dos materiais, mas também, na implementação do curso, firmando-se, assim, a necessidade para a produção de um material didático de excelência, tanto em forma como em conteúdo. É fundamental para o processo de aprendizagem a atuação de profissionais de formação interdisciplinar (pedagogia, tecnologia, design e uma específica – administração), que deverão priorizar a interação – influência recíproca -, interatividade – ação de influência recíproca entre pessoas -, e aprendizagem colaborativa – metodologia de ensino que estimula a interação -, onde todo o processo de aprendizagem a ser elaborado considere o desenvolvimento humano.

[...] polidocência, constituída por uma equipe de educadores e assessores que – juntos, porém não na mesma proporção – mobilizam os saberes de um professor: os conhecimentos específicos da disciplina; os saberes didático-pedagógicos do exercício docente, tanto para organizar os conhecimentos da disciplina nos materiais didáticos quanto para acompanhar os estudantes; e os saberes técnicos, para manuseio dos artefatos e tecnologias processuais, para promover a aprendizagem de conhecimentos dos estudantes (MILL et al. 2010).

Levando-se em conta que a interatividade, interação e colaboração são

impactadas por interferência externa, a ação técnico-pedagógica deve abordar aspectos como criatividade, motivação, design, conteúdo e estética, imprescindíveis para a produção de um material didático que colabore para o processo de mediação em EaD e autonomia discente.

Assim, é fundamental o diálogo e a participação ativa de todos os envolvidos, cada um assumindo, de maneira própria, a tarefa e o desafio da interferência, no material didático a ser produzido, de forma integrada no qual são preservadas a fluidez científica, didática e metodológica. Neste processo, é imprescindível que cada um dos envolvidos compreenda sua função, devendo a pesquisa e a análise ser responsabilidade de todos – equipe pedagógica, diretoria acadêmica, produção de material, coordenadores de disciplina, tutores.

No que se refere ao processo de elaboração de material didático em EaD, sua concepção compreende um modo de organização complexo, diferenciado por níveis de democratização, participação, autonomia, interação e cooperação, determinados pela atuação dos participantes.

Todo planejamento e constituição de material didático fundamenta-se na proposta pedagógica da instituição, nos princípios metodológicos e didáticos do conteudista, sendo imprescindível, portanto, urgente revisão dos processos formativos desses profissionais, em virtude de o material a ser produzido necessitar obedecer aos princípios básicos da EaD, ao estudo autônomo orientado, no qual o material didático produzido serve como mediador pedagógico do ensino-aprendizagem.

A sua elaboração, seja qual for a mídia utilizada, deve fundamentar-se em um instrumento de aprendizagem focado na interatividade, organização das ideias e/ou conteúdos, relação teórico-prática e auto-avaliação, baseados em uma linguagem clara e concisa, glossário, exemplificações cotidianas e/ou científicas, resumos e animações, devendo dar ênfase às mídias escolhidas como meio de comunicação entre os atores envolvidos (professor/objeto/aluno).

Atualmente, existem diversificadas instituições que produzem seu próprio material didático, mas cabe ressaltar, que tal material deve estabelecer-se como ato de criação, em que a criatividade crítica apresenta-se como fundamental, bem como a concepção de EAD e a proposta pedagógica, baseadas na dialogicidade, diálogo, criticidade e autonomia. No entanto, algumas instituições como CEDERJ/RJ, NEAD/UFMT, PROJETO VERDES/UFMG, dentre outras, oferecem guias de elaboração de material didático, em total consonância com os princípios estabelecidos em seus projetos pedagógicos, sendo fundamental o diálogo permanente entre os professores/autores e designers instrucionais sobre cada uma das etapas de elaboração dos materiais.

Para construção dos materiais didáticos para a EaD, é necessário a atenção a alguns elementos mediadores, para que se torne adequado. São eles: a) elementos de linguagem e compreensão – o estilo do texto deve ser dialógico, com linguagem adequada ao seu público, no que diz respeito à idade e nível de escolaridade, e que permita clara percepção de seu objetivo; b) elementos estruturantes – o texto deve

guardar coerência e coesão entre seções e conteúdos; c) elementos motivadores e problematizadores – o texto deve ser um incentivador ao processo metacognitivo, estimulando pensamento e questionamento. É neste processo que a aprendizagem pode ser concretizada de forma significativa; d) elementos de hipertextualidade e contextualização - textos não lineares que propõem explicação dos termos aos quais se referem; e) elementos reforçadores da aprendizagem – devem ser utilizados exemplos, metáforas e analogias que viabilizem uma melhor compreensão do tema abordado. A escrita deve ser dinâmica, com utilização de mapas, charges, tabelas, sempre relacionadas ao texto, bem como conter indicação de bibliografias, sites, vídeos; f) elementos geradores de autonomia e sociabilidade – deve-se motivar o aluno a criar independência, responsabilidade e atitude de solidariedade para com seus colegas e demais atores do processo.

Apesar do avanço tecnológico notado, inclusive, na EaD, o material didático impresso ainda vem sendo utilizado, pelo fato de os alunos estarem habituados com este tipo de formato e característica.

3 | CONSIDERAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NA EAD

No decorrer dos tempos, muitos foram os estudiosos que conceituaram a linguagem, teorizaram sobre o seu uso e apresentaram recursos para sua melhor utilização seja na fala, seja na produção escrita. Entre aqueles que se empenharam nessa tarefa, é possível citar Bakhtin (1992).

Bakhtin estabelece uma concepção de língua que se realiza no social, na e pela interação verbal. Para o autor (BAKHTIN-VOLOSHINOV, 1979, p. 173), “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, mas pelo fenômeno da interação verbal realizada através da enunciação e das enunciações”. A comunicação é, assim, um processo muito mais amplo que a mera transmissão de informações, mas se realiza na e pela interação verbal.

Existem relatos apontando que o interesse em compreender esse fenômeno humano surgiu na Grécia, no século V a.C. Para os gregos, linguagem e pensamento estavam intimamente relacionados e, como tal, para entender o pensamento, era necessário o estudo da linguagem.

Mattoso Camara (1980, p.22), apresenta outro conceito, ao afirmar, muito acertadamente: “a linguagem está indissolúvelmente associada com a atividade mental humana, a qual só em virtude dela se pôde firmar a desenvolver.” Ele salienta que para haver linguagem é preciso que o manifestante tenha tido a intenção de manifestar-se (MATTOSO CAMARA, 1980, p. 15). Dessas proposições, conclui-se que a intenção de manifestar-se, como ato comunicativo, tem como produto final o que o manifestante compreende.

Na verdade, o que se deseja, com esse breve texto introdutório sobre o que é linguagem, é mostrar que este fenômeno é tão importante que, sem o seu uso, o pensamento estaria comprometido, posto que, para pensar, é necessário uma organização de ideias que sejam manifestadas através da linguagem, seja ela verbal, escrita, gestual, visual, tendo o sujeito a intenção de manifestar-se.

Se a todo ato comunicativo está relacionada a linguagem, portanto, onde há linguagem há comunicação. A linguagem, seja verbal, escrita, gestual, visual, ou qualquer outro tipo de manifestação, é o que possibilita ao sujeito expressar o pensamento, o que faz dela o norte de todo o conhecimento. Sendo assim, a linguagem é a forma como as pessoas se relacionam com o mundo, com vistas à comunicação.

4 | A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM

Sua importância é fundamental, no ato comunicativo, retrata a interação do homem com o meio e sua relação com o mundo, permite ao indivíduo organizar o seu pensamento, traduzir e transmitir o que sente, expressar suas ideias e opiniões. A linguagem, seja ela oral ou escrita, visual ou simbólica, gestual ou corporal, constitui-se um sistema capaz de expressar as intenções do emissor ao receptor, através da interação, vista como base fundamental para a produção de qualquer tipo de enunciação. Nessa perspectiva, para se ter linguagem é preciso, antes de tudo, a intenção de se comunicar, intenção que se manifesta a partir da organização e expressão de ideias, em uma estrutura, seja no plano vocal, escrito, gestual ou simbólico.

Pela diversidade de como se pode dar a linguagem, é preciso atentar-se aos diferentes modos do seu uso e suas funções. Sabe-se, de um modo bem particular, que para uma melhor compreensão da linguagem, faz-se necessário entender as etapas da comunicação. Ora, como foi discutido em todo o transcorrer deste texto, o ato de comunicar-se não se dá, apenas, pela fala ou pela escrita, mas através das imagens, dos símbolos, dos gestos, do corpo. É isso que diz Bordenave (BORDENAVE, 1986, p.17-9), quando se refere à comunicação: “A comunicação confunde-se com a própria vida. Temos tanta consciência de que comunicamos como que respiramos ou andamos. Somente percebemos a sua essencial importância quando, por acidente ou doença, perdemos a capacidade de nos comunicar.”

No ato comunicativo, aponta-se a existência de alguns elementos da comunicação, como: emissor (que emite a mensagem), mensagem (conteúdo a ser transmitido), receptor (aquele que recebe a mensagem), canal de comunicação (meio de transmissão da mensagem) e código (signos utilizados para a elaboração da mensagem). A partir da ótica de tais elementos, o linguista Roman Jakobson (2005) elaborou estudos, tendo como foco as funções da linguagem, objetivando um melhor entendimento acerca da mensagem. Segundo o autor, tem-se a função referencial, centrada no objeto da mensagem a ser tratada; função emotiva, centrada na emoção; função conativa, centrada no receptor; função fática, centrada no canal de comunicação ou contato;

função metalinguística, centrada na linguagem que fala da própria linguagem; função poética, centrada na mensagem quando posta em destaque ou chama a atenção pelo modo como foi organizada. Cada uma dessas funções poderá ser encontrada em algum ato comunicativo, já que, segundo o linguísta, a comunicação se constrói com a composição de um ou mais desses elementos.

Se a linguagem não é apenas suporte de pensamento, e a estrutura de uma mensagem se relaciona com uma função, pressupõe-se que, resumidamente, a importância da linguagem e do ato comunicativo se dá pela construção e interação entre sujeitos que agem por meio da própria linguagem.

5 | LINGUAGEM COMO MEDIADORA NA EAD

Na educação, seja em qualquer modalidade em que esteja configurada, a linguagem é a conexão primordial entre alunos e professores. Na Educação a Distância, modalidade que vem ganhando espaço expressivo no Brasil, a linguagem escrita, assim como os recursos digitais, são uma das principais vias através das quais a comunicação presta seu papel social.

O entendimento acerca da produção de materiais didáticos para o ensino a distância, atrelando a este material uma linguagem que favoreça o processo comunicativo, é uma estratégia que passa pelo reconhecimento das dimensões do processo educativo. Faz-se necessário, além da elaboração minuciosa do que será executado ao longo do aprendizado, estabelecer uma linguagem facilitadora, visto que, só dessa forma, será possível mediar aluno e conhecimento.

Da forma como surgiram os apontamentos ao longo do texto, e tendo como base as pesquisas bibliográficas e pesquisas de materiais didáticos já produzidos, o maior foco da linguagem, acerca da produção de materiais didáticos impressos para EaD é fazer-se entender, da melhor forma possível, e que essa compreensão esteja além da simples produção de manuscritos. A linguagem a ser utilizada deve, de alguma forma, dialogar com o aluno e, indo mais além, até superar a ausência física do professor.

Deste modo, o papel da linguagem, como mediadora, na EaD deve ter especial atenção e deve se adaptar às necessidades educacionais dos alunos - como a diferença temporal entre as aulas e o momento escolhido pelo educando para se dedicar a elas -, porque esse papel é o principal canal, e algumas vezes, o único meio de comunicação professor-aluno.

A linguagem deve exercer sua função de facilitadora do processo ensino-aprendizagem, no sentido de possibilitar aos alunos construir seus conhecimentos de forma autônoma, despertando o interesse pelos assuntos abordados.

6 | A LINGUAGEM PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD

Os materiais didáticos, em especial os impressos, assumem um lugar especial na educação a distância, uma vez que orientam a aprendizagem dos alunos por meio da mediação pedagógica. Nesta modalidade, a linguagem utilizada na elaboração dos textos e na organização dos conteúdos revela-se como um convite ao educando, conduzindo e reinventando, sua forma de aprender.

A pesquisa teve como base a abordagem bibliográfica dos autores ora citados, e de materiais didáticos impressos, produzidos por um consórcio de universidades públicas de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro.

Observou-se, no material analisado do consórcio CEDERJ/CECIERJ que, primordialmente, acerca do uso da linguagem, sugere-se que o conteúdo a ser trabalhado nas aulas tenha uma forma atraente e provocativa. Logo no início dos capítulos dos cadernos didáticos, a forma como a linguagem foi utilizada na elaboração do título da unidade já desperta no aluno curiosidade, motivação e interesse pelo conteúdo.

No exemplar analisado, a indicação do título não se refere, apenas, ao estudo que será abordado, mas sugere uma abordagem que vai além de uma discussão fechada instigando o aluno a querer conhecer.



Figura 1. Página inicial do caderno didático da disciplina Crítica Textual

Fonte: Cadernos didáticos Consórcio Cederj

Ainda no espaço inicial do capítulo, há uma apresentação panorâmica daquilo a que se propõe a aula, expressa em termos do que o professor mostrará ao aluno, o

que se nomeou de meta. Apresenta, também, os objetivos a serem alcançados, todos pensados e redigidos de uma forma clara e precisa, representando ações que sejam capazes de serem mensuradas nas atividades.

Na introdução das unidades, a linguagem utilizada foi desenvolvida de forma a se apresentar como um espaço de “sedução” inicial aos alunos, cujo objetivo seja despertar o interesse pelo conteúdo que virá na sequência. Diversas estratégias foram utilizadas: a linguagem contextualizada, a linguagem como forma de motivação e desafio.



Figura 2. Introdução da aula 2 da disciplina Crítica Textual
Fonte: Cadernos didáticos Consórcio Cederj

O desenvolvimento dos núcleos conceituais foram redigidos em tom de conversa, com estrutura dialógica, dividido em seções e subseções, entremeado por atividades e imagens, desdobrando-se em elementos periféricos. A divisão dos conteúdos em seções e subseções auxilia os alunos a se orientarem na hierarquia das informações apresentadas. Os cadernos apresentam seções e subseções com títulos interessantes e pertinentes, e textos que primam pela utilização de períodos curtos e parágrafos pequenos, o que facilita a leitura e a deixa menos cansativa.

Os elementos periféricos, conteúdos relacionados às aulas, foram incluídos de forma a suprir eventuais lacunas que podem afetar o aproveitamento da aula. Os elementos periféricos também são usados de forma a oferecer informações complementares interessantes. Neste material, constitui um recurso que permite a recriação de um hipertexto, propiciando uma diversificação de outros caminhos de leituras para um público diversificado. O material oferece até quatro tipos de

hipertexto, dentre os quais, pode-se observar: o uso de verbetes, usado como caixa de dicionário, apontando o significado de um termo; boxe explicativo, oferece informações complementares sobre um assunto trabalhado na aula; boxe de curiosidade, oferece informações, objetivando atrelar conceitos apresentados a um universo não circunscrito pela aula; boxe multimídia, aponta outros recursos que podem ampliar o tema trabalhado na aula, como site, músicas, filmes.

Crítica Textual | Filologia, Eclética, Textologia e Crítica Textual. Transdisciplinaridade: ciência e tecnologia

Diploma
Publicação oficial comunitária, feita, durante o curso. Documento oficial emitido por autoridade. Normalmente era elaborado em duas cópias.

Estilo
De acordo com a gramática, hábito de escrever, com peculiaridades próprias, para ser reconhecido pelo leitor.

Calamo
De acordo com a gramática, instrumento utilizado para escrever. Usado até o século XVII.

Pena
Característica de quem escreve, caligrafia e habilidade, que possibilita por um instrumento de escrever, como o caneta, para escrever.

Pena
De acordo com a gramática, instrumento utilizado para escrever. Usado até o século XVII.

Diplomática
Estuda os títulos, cartas e documentos jurídicos, para determinar sua autenticidade, integridade e época em que foram feitos. Nasceu da necessidade de uma exata avaliação da credibilidade de certos atos escritos.

Codicologia
Trabalha com a descrição técnica e a análise do código e do livro impresso, em seus aspectos materiais, como suporte, tecnologia, papel, programação, papel, instrumentos de escrita, etc. Ela também estuda os aspectos da obra, formação, conteúdo, datação. Ou seja, se encarrega das condições materiais em que o trabalho se realizou. Em outros tempos, esses estudos pertenciam à Paleografia e à Diplomatística. Hoje, distinguindo-se delas, constitui um conhecimento à parte.

Paleografia
É a ciência das escritas antigas, que estuda forma, decifração e estrutura, em material perene, ou seja, em PAPIRO, PERGAMINO e papel, determinando datas, origens (funcionalidade) e a evolução dos tipos caligráficos. O papel, invenção chinesa, chegou à Europa por volta do século IX, mas só foi utilizado a partir do século XIII, em substituição aos pergaminhos.

Papiro
Até o século VII, o conhecimento, de uso exclusivo do Papiro, era o material de escrita mais utilizado. Por volta do século IX, com a chegada do papel, este se tornou o material de escrita mais utilizado. O papiro, em sua origem, era utilizado para a escrita, e com o tempo, passou a ser utilizado para a fabricação de livros, como o Papiro de Herculano, datado do século II, e o Papiro de Oxyrhynchus, datado do século III. O papiro era utilizado para a escrita de documentos legais, como o Papiro de Ptolemaeus, datado do século III.

Pergamino
Desde os séculos IX e XI, foi o principal material utilizado para a escrita na Europa. Era feito de pele de animal, cabra, carneiro, etc. A pele era tratada para ser utilizada para a escrita, e com o tempo, passou a ser utilizado para a fabricação de livros, como o Pergamino de Al-Fayyum, datado do século III.



Figura 2.5: Papiro antigo enrolado, que contém parte do Evangelho segundo João.



Figura 2.6: Folha de pergaminho.

Figura 3. Hipertexto verbete e hipertexto explicativo
Fonte: Cadernos didáticos Consórcio Cederj

Crítica Textual | Filologia, Eclética, Textologia e Crítica Textual. Transdisciplinaridade: ciência e tecnologia

Arquivo Houaiss
Foi criado em 1995, por iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o objetivo de reunir e organizar o conhecimento científico e tecnológico produzido no Brasil.

Mano Quintas
Mano Quintas é um dos principais nomes da imprensa brasileira. Foi fundador da imprensa brasileira e um dos principais nomes da imprensa brasileira.

Textologia
É a ciência que estuda a produção e a distribuição de textos, considerando os aspectos materiais, tecnológicos e sociais.

Terço Móvel
É um tipo de terço que pode ser usado em qualquer lugar, sem a necessidade de um suporte fixo.

Incrusado
É uma técnica de impressão que consiste em gravar uma imagem em uma superfície metálica, para ser reproduzida em um suporte de papel.

Europa no século XV, quando Gutenberg, por volta de 1439, usou tipos móveis, inventando assim a imprensa. A invenção da imprensa gerou, um dia, um impacto maior que a criação dos computadores, por volta dos anos 80 do século passado.

Johannes Gutenberg
Nascido em Maguncia, Mainz, na Alemanha, por volta de 1400, e depois viveu em Estrasburgo, durante algum tempo, onde realizou experiências com tipos móveis móveis. Foi o inventor da imprensa tipográfica, e em 1469, inventou o sistema utilizado até hoje, baseado no uso de tipos móveis.



Figura 2.7: Johannes Gutenberg, inventor da imprensa tipográfica.

Figura 4. Box de curiosidades e box multimídia
Fonte: Cadernos didáticos Consórcio Cederj

As atividades com respostas comentadas são apresentadas diretamente relacionadas com ao conteúdo da aula; a linguagem utilizada para o desenvolvimento destas atividades está exposta de forma atraente, relevante, criativa e clara. Não serve apenas para fixação do conteúdo, mas para engajar o aluno na construção de seus próprios conceitos. A sugestão de resposta, que acompanha a questão, foi desenvolvida de forma a oferecer uma reflexão sobre as possibilidades de solução dos desafios apresentados.



ATIVIDADE

Atende ao Objetivo 2

3. Identifique as disciplinas a que se referem as seguintes citações:

a) [...] o estudo de documentos (em especial, os jurídicos). Deve-se entender aqui por documento, em um sentido estrito, toda notícia escrita de algum acontecimento (CAMBRAIA, 2005, p. 25).

b) [...] consiste basicamente no estudo da técnica do livro manuscrito (i.e., do códice)[...] e (sic) compreender os diversos aspectos da confecção material primitiva do códice (CAMBRAIA, 2005, p. 26).

c) [...] entendida como estudo científico da linguagem humana, tem, de todas as áreas já citadas, a relação óbvia e essencial com a crítica textual, pois os textos têm como pilar a língua (CAMBRAIA, 2005, p. 31).

d) [...] pode ser definida, de uma forma bastante básica, como o estudo das escritas antigas. Modernamente, apresenta finalidade tanto teórica quanto pragmática. A finalidade teórica manifesta-se na preocupação em se entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita; já a finalidade pragmática evidencia-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de uma documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado (CAMBRAIA, 2005, p. 23).

RESPOSTAS COMENTADAS

3. a) *Diplomática. Tem como objeto a elucidação de documentos oficiais, públicos ou particulares.*

b) *Codicologia. Auxilia, principalmente, no reconhecimento do texto, levando em consideração a sua data.*

c) *Linguística. Ciência da linguagem, principal auxiliar da Crítica Textual, uma vez que o conhecimento da língua em toda a sua amplitude é essencial para o preparador de texto.*

d) *Paleografia. Estudo das escritas antigas, em papíro, pergaminho ou papel.*

ANUA 2

Figura 5. Atividade com resposta comentada

Fonte: Cadernos didáticos Consórcio Cederj

As imagens que remetem a uma linguagem visual, foram utilizadas de forma a complementar a ideia principal trabalhada nos textos e ilustrar os conteúdos.

A linguagem utilizada para a conclusão dos conteúdos, abarcados em cada unidade, foi elaborada em formato de texto independente, mas integra o corpo da aula, sempre relacionando os conceitos apresentados e a importância de seu conhecimento e estudo. Desta forma, o aluno retoma todo o assunto trabalhado ao longo da unidade.

O resumo da unidade, assim como a conclusão, foram elaborados de forma que o aluno possa fazer uma revisita aos estudos. O texto foi construído em forma de síntese dos conceitos desenvolvidos ao longo da aula, de forma a recuperar, lembrar, conceitos relevantes apontados em cada seção.

Em todas as unidades descritas foram apresentadas as referências bibliográficas, de acordo com as normas da ABNT; as leituras recomendadas, obras indicadas na

bibliografia, relacionadas ao tema da aula, e informações sobre a próxima aula, ou seja, breve explanação do assunto a ser tratado na aula seguinte.

Diante do exposto, e tendo como base a pesquisa bibliográfica e o material analisado, é possível concluir que a linguagem adequada à elaboração de materiais didáticos para EaD não pode ser mais difícil que o conteúdo apresentado, deve gerar capacidade de comunicação, estabelecer conexão com o aluno, deve ser inclusiva sem ser redundante, ser provocativa, estabelecer conexões com outros contextos e, acima de tudo, ser interativa e aproximar o professor do aluno.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação e interpretação do mundo só é possível mediante uma faculdade especificamente humana: a linguagem. Esse atributo, sobre o qual poucas vezes as pessoas se dão conta, é que permite a relação interativa entre os indivíduos bem como a transmissão de nosso legado cultural.

Nesta pesquisa, a partir do conceito de linguagem, que se manifesta de formas distintas, buscou-se apresentar que produzir material didático impresso para EaD, utilizando uma linguagem adequada às necessidades dos alunos, ainda é um desafio a ser vencido. É fundamental que a linguagem integre o aluno e favoreça suas perspectivas, colaborando para a articulação harmoniosa, entre aluno e professor, aluno e aprendizado, aluno e conhecimento, de forma clara, e que viabilize o entendimento, podendo ser a chave para o progresso dos educandos e, conseqüentemente, dessa modalidade.

Como se percebeu, na reflexão empreendida sobre a linguagem, foi possível conceituar esse termo e demonstrar sua importância como atividade de organização de sentidos, de ideais, de conflito e, principalmente, como elemento de interação entre sujeitos. Nessa etapa, apontaram-se, ainda que brevemente, a existência de alguns elementos, como emissor, aquele que emite a mensagem; mensagem, o conteúdo a ser transmitido; receptor, aquele que recebe a mensagem; canal de comunicação, meio de transmissão da mensagem e código, signos utilizados para a elaboração da mensagem.

Sustentou-se, ao longo do texto, a concepção de que uma compreensão adequada dos elementos acima elencados é fundamental para o sucesso do ensino a distância, porque é preciso dominá-los, a fim de superar a ausência de recursos extralinguísticos existente no ensino tradicional.

Assim, foi possível admitir que a linguagem tem grande importância na produção de material didático impresso, funcionando como mediadora, no processo ensino-aprendizagem na EaD, posto que ela é a conexão primordial entre alunos e professores. A eficiência dessa mediação, no entanto, pode ser comprometida, por exemplo, se a linguagem do livro impresso tradicional for adotada como modelo a ser seguido, pois

ele é concebido com um propósito distinto, isto é, a transmissão de conhecimento sem uma relação dinâmica e interativa entre ele e o leitor.

Diante do exposto, vemos que é fundamental a utilização de recursos da linguagem na produção do material didático impresso para EaD, observando os elementos periféricos e conteúdos relacionados às aulas, que podem ser incluídos de forma a suprir eventuais lacunas que podem afetar o aproveitamento da aula. O uso de elementos periféricos - recurso utilizado pelo autor para chamar atenção para determinados conteúdos e incentivar a leitura hipertextual – é uma forma de oferecer informações complementares interessantes, que permitem a recriação de um hipertexto, propiciando uma diversificação de outros caminhos de leitura para um público diverso. A utilização de imagens que remetam a uma linguagem visual foi utilizada como sugestão, a fim de complementar a ideia principal, trabalhada nos textos e ilustrar os conteúdos.

Por fim, acerca da pesquisa e da análise dos materiais didáticos impressos, chegou-se à conclusão que para elaborar um material que atenda às perspectivas dos alunos é preciso, também, levar em conta as particularidades da EaD, a metodologia e o planejamento aplicados ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a assegurar a interatividade, dinâmica, dialógica que, conforme a visão de Bakhtin (1988), a comunicação sempre se dá em uma interação socialmente dirigida, havendo sempre o outro ao qual a palavra é dirigida, e autonomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de et al . **Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores**. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo , v. 14, n. 1, jun. 2013.

AVERBUG, Regina. **Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar**. Colabor@, Santos: Revista Digital da CVA – RICESU, v. 2, n. 5, p. 16 – 31, ago. 2003. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/37/34>> Acesso em: 20 mai. 2018.

BAKHTIN. M. M. **Marxismo e a filosofia da linguagem**. Ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARREIRO et al. **Mecanismo básico do aprendizado**. Educação a Distância – Universidade Estadual Paulista – Outubro/2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

BIZZOCCHI, Aldo. **O fantástico mundo da linguagem**. Disponível em:< http://rickardo.com.br/textos/AldoBizzocchi_OFantasticoMundoDaLinguagem.pdf > Acesso em: 20 mai. 2018.

BORDENAVE, Juan E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Nova Cultura/brasiliense, 1986. p. 17-9.

CORRÊA, Michele Antunes. **Os materiais didáticos como recursos fundamentais de potencialização da qualidade do ensino e aprendizagem na ead**. Disponível em: <http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/viewFile/280/297>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

FERRARI, F. B. & MARTINS, R. X. **Processos de produção de material didático para a educação a distância e matriz de design instrucional**. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. ESUD 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. SP: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**. Disponível em: <http://ceres.udesc.br/arquivos/porta_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/074_Neli_Klix_Freitas.pdf> Acesso em: 20 mai. 2018.

GOUVEA, Guaraciara. et al. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

KOELLING, Sandra Beatriz. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A LINGUAGEM COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM**. III Encontro Nacional sobre Hipertexto. 29-31 d outubro de 2009. Belo Horizonte-MG. Disponível em <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/b-f/educacao-a-distancia-a-linguagem-como-facilitadora.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2014.

KOELLING,S.B; LANZARINI, J.N. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A LINGUAGEM COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM**. III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO. Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Didática**. SP: Cortês, 1994.

MARTINS, Jana Gonçalves; OLIVEIRA, Nadia Fátima de. **Material didático: desconstruindo o ontem para construir o hoje e o amanhã**. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/512200834611PM.pdf>>Acesso em: 16 abr. 2014.

MENDES, Marlene Gomes; AMBROSOLI, Silvana dos Santos. **Crítica Textual**. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. (org.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos : EdUFSCar, 2014.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol.3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, p.137- 144.Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>> Acesso em: outubro de 2014.

MOULIN, Nelly Mendonça. **O material impresso e a individualização do ensino na aprendizagem independente**. ANPED, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/nellydemendoncamoulin.rtf>> Acesso em: 01 out. 2014.

PACHECO, L. R. E. **O material didático impresso como facilitador na educação a distância**. SIED, São Paulo, 2012.

PINHO, D. S. **Ambiente Virtual: Uma proposta para a construção didático**. CINTED-UFRGS.V.5 nº1, 2007.

POSSOLLI, Gabriela Eying; CURY, Priscila de Quadros. **REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf> Acesso em: 08 Jul. 2014.

PRETI, Oreste. **Material didático impresso na ead: experiências e lições apre(e)ndidas. 2009**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1223/1238>> Acesso em: 20 mai. 2018.

RAMOS et al. **Arquitetura da Informação. In: Planejamento e elaboração de material didático impresso para EAD - elementos instrucionais e estratégias de ensino. 2013**.

RODRIGUES, Camila. **EAD - Ensino a Distância. 2012**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/infograficos/2012/07/16/ensino-a-distancia-existe-no-brasil-ha-mais-de-um-seculo-conheca-a-historia.htm>> Acesso em: 01 out. 2014

SALES, S.V.M. **Uma Reflexão Sobre a Produção do Material Didático Para EAD**. UNEB, BAHIA, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, N.P. **O impacto da implantação da educação corporativa à Distância (ecad) na companhia paranaense de energia – Copel**. Dissertação de Mestrado. Ponta Grossa, 2010.

SILVA, A. R. L. & CASTRO, L. P S. **A Relevância Do Design Instrucional na Elaboração De Material Didático Impresso Para Curso De Graduação A Distância**. REVISTA INTERSABERES. Vol. 4, n 8, pp. 136-149. 2009

SILVA, D. G. S. **A Produção Científica na Educação a Distância: Um Olhar Sob o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos**. SIED, 2012, São Paulo.

ZANETTE, E.N. et al. **A construção do material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da UNESCO**. IV Encontro Virtual Educa Brasil. São Paulo, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

